

# Oposição obtém apoio no Senado para CPI

Peemedebistas garantem as duas assinaturas que faltavam; Câmara terá definição até quarta-feira

TÂNIA MONTEIRO

**B**RASÍLIA - Com o apoio de dois senadores do PMDB, a oposição conseguiu ontem as 27 assinaturas necessárias no Senado para instauração da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) destinada a investigar denúncias de corrupção em 18 diferentes áreas do governo. Na Câmara, segundo o líder do PT, Walter Pinheiro (BA), faltam 23 assinaturas e a oposição terá até a próxima quarta-feira para obtê-las para instaurar uma CPI mista. Caso a oposição constate que a investigação nas duas Casas é inviável, o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), comunicará aos parlamentares, no plenário, que a investigação será realizada apenas no Senado e que quem não concordar, que retire sua assinatura.

Assim que as duas últimas assinaturas foram dadas em plenário - Casildo Maldaner (SC) e Amir Lando (RO) - o líder do governo no Senado, José Roberto Arruda, pediu a palavra e anunciou a estratégia do governo: vai fazer um requerimento à Comissão de Constituição e Justiça que classifique a CPI como inconstitucional. "Já disponho, em mãos, de um parecer de juristas, encomendado pelo PSDB, que considera esta CPI inconstitucional por ela ser ampla e irrestrita", declarou Arruda. O governo vai tentar, ainda, pressionar os integrantes da base aliada para que retirem suas assinaturas do pedido.

A assinaturas de Maldaner e Lando surgiram ontem em decorrência do desgaste que o PMDB está sofrendo em barrar a CPI e também por causa dos constantes ataques ao presidente do Congresso, senador Jader Barbalho (PA). Portanto, não foram só os problemas regionais que levaram Maldaner a dar o seu voto à comissão, como ele justificou. Ambos foram liberados pelo partido.

Se a CPI for mesmo instalada, embaralha a crise política e



Wilson Pedrosa/AE

Grupo de oposição reunido: debate sobre violação de painel e denúncias de fraudes na Sudam

desvia a atenção dos ataques a Jader. Além disso, o PMDB poderá conduzir o processo de criação da CPI, escolhendo o relator ou o presidente, conforme preferir, além de influenciar na indicação do outro. Dessa forma, será possível também direcionar as investigações, priorizando, por exemplo, as denúncias contra o Executivo ou o senador Antonio Carlos Magalhães (BA) e evitando que se vasculhe problemas na Sudam, que possam atingir o presidente peemedebista.

Depois de dar seu voto, sob os holofotes, Lando fez um discurso. "Honrando minhas palavras e por questão de princípio não poderia impedir as investigações e agora complementando de forma definitiva o apoio", anunciou. Maldaner, logo depois, mais tímido, completou: "Fui pressionado pela família e pelos companheiros no Estado." O senador catarinense disse que a CPI "será boa até para o governo, por que senão o presidente Fernando Henrique vai passar para a história

com o estigma de que quis impedir as investigações".

Logo após, foi a vez do senador Pedro Simon (PMDB-RS) fazer um apelo para que todos contribuíssem para a instalação da CPI. "Fica ruim para nós se não sair", afirmou. Segundo ele, se não for possível a criação de uma CPI mista, que ela seja só no Senado, onde estão os dois principais envolvidos.

Na Câmara, o PT se prepara para contra-atacar. "Agora, vamos tentar pressionar o PMDB também na Câmara, assim como o PL e outros partidos que ainda não assinaram, para

que viabilizem a CPI mista", avisou o líder do bloco oposicionista, deputado Walter Pinheiro (BA). "Vou fazer o apelo em público", informou. No Senado, Dutra vai continuar em busca de assinaturas para ampliar a força da CPI.

Os partidos de oposição pretendiam fazer ontem uma reunião para decidir qual atitude o bloco vai tomar em relação às denúncias que pesam contra Jader por causa de sua ligação

com José Osmar Borges, considerado um dos maiores fraudadores da Sudam. Na reunião, os oposicionistas também pretendiam tomar uma posição em relação ao resultado das investigações do painel eletrônico que revelou violação no sistema de votação.

**Bolsas** - A divulgação da notícia de que a oposição conseguiu as assinaturas no Senado para a CPI teve repercussão no mercado financeiro. O dólar, que havia registrado a maior baixa do dia (R\$ 2,186), depois da informação, atingiu R\$ 2,197, o que representou uma alta de 0,05% em relação ao dia anterior. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) oscilou bastante. Depois das notícias sobre a instalação da CPI, a Bovespa teve a maior baixa (14.222 pontos), recuperando, em seguida, e no fechamento conseguiu chegar a 14.336 pontos. **(Colaborou Gerson Camartotti)**

**G**OVERNO  
VAI TENTAR  
DEMOVER  
ALIADOS